

ÉTICA E ATUAÇÃO DOCENTE

BARBOSA, Roni Vando Bonfim - acadêmico de Pedagogia, UNIR/Ariquemes
FERREIRA, Kárita Cristina de Almeida - acadêmica de Pedagogia, UNIR/Ariquemes
SILVA, Jonas Pinheiro - acadêmico de Pedagogia, UNIR/Ariquemes
CASA, Volmar Meia, Professor, UNIR/Ariquemes
CIOFFI, Lara Cristina, Professora, UNIR/Ariquemes
BUENO, José Lucas Pedreira, professor, UNIR/Ariquemes

Na atualidade há muito que se pensar sobre a conduta ética do corpo docente, já que nem todos os educadores manifestam interesse pela sua própria qualidade de ensino e sua conduta ética perante os alunos, conseqüentemente a falta de profissionalismo e compromisso com os discentes acarretam problemas comportamentais, desinteresse dos mesmos, evasão escolar, entre outros. Surge assim o seguinte problema abordado neste trabalho: quais são as aplicações da postura docente antiética sobre o comportamento e a aprendizagem discente. Há tempos atrás a figura do professor era vista por seus alunos como um líder, pois seus métodos de ensino maioria das vezes eram coercitivos com punições físicas e psíquicas, claro que não devemos generalizar todos os profissionais da educação de antigamente, mas a maioria adotava o senso comum e o agravante era a forma opressora com que o professor tratava os alunos impedindo assim o “parto das idéias” como dizia Sócrates. Futuramente, seria possível dizer que com a conscientização da importância da ética na conduta do educador, a educação não visaria só à aprendizagem como também uma melhor forma de conhecimento e uma boa relação professor-aluno, como citava Freud, ‘para que a educação aconteça tem que haver uma relação afetiva’. Em determinado momento houve uma ruptura, uma mudança na visão que as pessoas tinham do educador, e um desses fatores foi a entrada da mulher na educação, a imagem da educadora era vinculada a mulher que naturalmente veio pra cuidar e educar, uma extensão natural da maternidade, no senso comum a ‘tia’, como uma substituta da mãe, o que levou a desvalorização salarial, o detrimento da formação profissional, a inferioridade diante as demais profissões e a vinculação que interligam a mãe e a criança. Concordamos que a descaracterização do papel do professor e a não-valorização da sua profissão são fatores relevantes, mas que não deveriam influenciar na ética pedagógica e na qualidade de ensino, causando uma aprendizagem de má qualidade e uma formação nociva, pois todos esses são fatores que o profissional deveria considerar antes de escolher a profissão e independente dos motivos deveria exercê-la da melhor maneira. Paulo Freire enfatizava a importância de que professores se conscientizassem e se desvinculassem da ideologia que queria distorcer sua tarefa profissional, orientava e incentivava o educador a assumir o papel político-social que desempenhava, pois a ética não é importante só na educação como em qualquer outra profissão, as adversidades não deveriam influenciar na maneira e transmissão dos conhecimentos, pois o dever do professor é esperar que o ensino mude o caráter de um aluno e assim o destino de um homem.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; atuação docente; educação.

REFERÊNCIAS

HOFFMAN, Michael. **O CLUBE do imperador**. Estados Unidos: Universal Pictures / UIP, 2002. (109 min). Legendado. Port.

ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Scielo - Scientific Electronic Library Online**. Cad. Pesqui. (113): 167-184, ND. 2001 Jul. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742001000200009&lang=pt>. Acesso em: 7 outubro 2010.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 127 p.